



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO CAMPUS III – GUARABIRA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO
À DISTÂNCIA – PROEAD

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – PARFOR/CAPES/UEPB
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RONILSON MACÁRIO FELIX

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULO, O ESTUDO DA
DANÇA E SUA INFLUENCIA NO COMBATE A EVASÃO ESCOLAR DOS ALUNOS
DA EJA

GUARABIRA – PB

2018

RONILSON MACÁRIO FELIX

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULO, O ESTUDO DA
DANÇA E SUA INFLUENCIA NO COMBATE A EVASÃO ESCOLAR DOS ALUNOS
DA EJA

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado na forma de relato de experiência
ao Departamento de Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância –
PARFOR/CAPES da Universidade Estadual
da Paraíba, em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas

GUARABIRA

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F316r Felix, Ronilson Macário.

Relato de experiência: [manuscrito] : construção de currículo, o estudo da dança e sua influência no combate a evasão escolar dos alunos da EJA / Ronilson Macario Felix. - 2018.

30 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira, 2018.

Orientação : Profa. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas , Departamento de Educação Física - CCBS.

1. Dança. 2. Evasão escolar. 3. Educação de Jovens e Adultos - EJA.

21. ed. CDD 792.8


RONILSON MACÁRIO FELIX

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULO, O ESTUDO DA
DANÇA E SUA INFLUENCIA NO COMBATE A EVASÃO ESCOLAR DOS ALUNOS
DA EJA

Relato de Experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

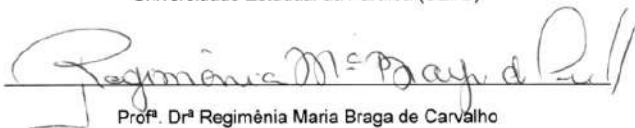
Aprovado em: 28/04/2018

BANCA EXAMINADORA



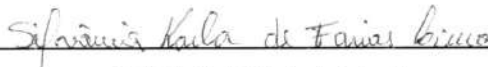
Profª. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Drª Regimênia Maria Braga de Carvalho

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Ms Silvânia Karla de Farias Lima

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a minha família, a minha noiva e a todos os meus amigos, que sempre me deram apoio, incentivo e acreditaram que eu chegaria onde estou hoje.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por tudo, por ter me permitido chegar até aqui. Agradeço pela família que tenho.

À minha orientadora, Prof^a Anny Sionara Moura Lima Dantas por toda dedicação e paciência, onde dividiu comigo sábias contribuições para o enriquecimento do trabalho.

Aos integrantes da banca examinadora que disponibilizaram seu tempo precioso para compartilhar de um momento tão importante na minha vida acadêmica.

A todos os professores, mestres e doutores que fizeram parte de toda minha caminhada acadêmica no curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba.

A todos a minha profunda gratidão.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso, teve como objetivo relatar a minha experiência no estágio supervisionado I e tive como embasamento dentro do estágio supervisionado fazer uma construção de currículo, tendo o estudo da dança e sua influencia no combate a evasão escolar dos alunos da EJA, no município de Sertãozinho-PB. A investigação realizada com educadores, educandos e coordenação consignou elementos relacionados às expectativas desses sujeitos em relação à escola, ao modo como vem sendo conduzida a pratica pedagógica , no combate a evasão escolar. Por meio de observação, os resultados sinalizam um avanço metodológico no que diz respeito às relações sociais na ambiência de aprendizagem, mas revelam inconsistências no trabalho didático-pedagógico da dança no que concerne ao aporte teórico-epistemológico e ao emprego de atividades voltadas especificamente ao ensino enquanto sentido, sistema de representação, em sua dimensão notacional. Este relato sugere a necessidade de se reanalisar as estratégias de atuação docente, conquanto não pretenda ser assertivo nem conclusivo.

Palavras chave: Dança, Evasão escolar, EJA.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 OBJETIVOS	12
1.1 Objetivo Geral	12
1.2 Objetivos Específicos	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Educação escolar	13
2.2 A importância do fazer pedagógico	15
3 METODOLOGIA	18
3.1 Tipo do trabalho	18
4 RELATO DA EXPERIÊNCIA	20
4.1 O Estágio	20
4.2 Caracterização da escola	21
4.3 Descrição das aulas	22
4.4 População atendida	22
4.5 Importância do relato de experiência	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27

INTRODUÇÃO

A importância do estágio está no contato diário do futuro docente na sua área de trabalho, é um momento fundamental na formação docente. No meu estágio supervisionado trabalhei com o tema dança, desta forma, buscamos entender através desta pesquisa como pode ocorrer de forma mais eficaz a atuação do docente na instituição escolar pública, uma vez que tal profissional é preparado para estar atuando de maneira significativa no processo da aprendizagem, podendo, assim, contribuir para uma melhor interação e desenvolvimento das atividades escolares e de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Pesquisas arqueológicas e antropológicas apontam que as primeiras manifestações de dança surgiram por volta de 8.300 a. C. É difícil dizer como e por que surgiu, e o que realmente representava para aqueles povos. O movimento contínuo do corpo é a base desta atividade, além das emoções que daí são emanadas, que traz a leveza que possibilita a interação humana coreografada (NANNI, 2003, p.12).

Para os futuros profissionais em Educação Física, o estágio supervisionado com crianças e adolescentes usando a prática da dança, é uma etapa de aprendizagem indispensável, para que o mesmo esteja preparado para enfrentar os desafios de sua carreira.

De acordo com Barros (2002) O educador deve levar aos seus alunos atividades que permitam uma movimentação variada e exploradora do corpo e do próprio ambiente em que estão situados. Sempre adequados ao grau de desenvolvimento em cada etapa da vida escolar e faixa etária dando-lhes plena liberdade e espontaneidade de movimentos como saltar, correr, girar, arremessar, etc. Permitindo assim, vários benefícios como desinibição para participação das aulas, descarga de agressividade, manutenção da saúde e até corrigindo equívocos de atitude.

Segundo Marques (2007, p. 23) "O corpo em movimento, portanto, assume papel fundamental hoje em dia, e a dança enquanto forma de conhecimento torna-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes em sociedade".

Diante disto, o presente trabalho visa relatar práticas educativas vivenciadas com adolescentes e adultos através da dança, para uma melhor socialização entre os mesmos, colocando em prática os ensinamentos adquiridos em sala de aula durante o curso, fazendo assim um paralelo entre o ensino teórico e a prática de aprendizagem.

1 OBJETIVOS

1.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo geral relatar a minha experiência no estágio supervisionado I onde tive como embasamento dentro do estágio supervisionado fazer uma construção de currículo, tendo o estudo da dança e sua influência no combate a evasão escolar dos alunos da EJA, no município de Sertãozinho-PB, realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Belmira Arruda Alcoforado.

1.2 Objetivos Específicos

- Afirmar a grande contribuição da cultura nordestina na construção da nossa história, bem como a nossa cultura ;
- Oferecer uma prática nova de educação a “ dança” no EJA ;
- Valorizar a dança dentro das escolas por meio de ações que estimulem o respeito a diversidade e a igualdade a todos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação na escola

Em um trabalho intitulado como *o coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola*, a docente Luzia Orsolon (2005, p. 20), afirma que, educar pode ser uma ação “dos agentes de mudança das práticas dos professores mediante as articulações que realiza no seu meio, num movimento de interações permeadas por valores, convicções, atitudes e por meio de suas articulações internas” ainda de acordo com a autora, que sua ação desencadeia nos alunos ao mobilizar suas dimensões políticas, humanas e técnicas reveladas em sua prática.

Com base nesse contexto, pode-se observar que este professor traz consigo um papel importante, especialmente de mudança que possa ajudar a si e aos seus colegas professores no decorrer do tempo, sobretudo quando pensa em um movimento que venha fortalecer a unidade escolar. Além do mais, queremos também um professor que possa desenvolver junto com os demais colegas de profissão, meios que os ajudem a fortalecer ou melhorar sua metodologia, ou seja, que seja capaz de permear articulações para alcançar realmente o sucesso da escola.

Sobre este assunto, comenta Souza e outros (2013), o fato é que nem todos os envolvidos no processo educativo formal (diretor, professores, pais, as secretárias e o próprio coordenador) têm clareza sobre as tarefas primordiais destes profissionais. Assim, essa falta de clareza compõe o quadro de uma profissão que está em construção e, ao mesmo tempo, faz com que este profissional não saiba diferenciar, em algum momento, qual é seu campo de trabalho e nem tão pouco qual é a sua verdadeira identidade, sobretudo quando o mesmo se considera, como agente mediador da realidade onde trabalha.

Neste contexto, Borsoi (2008, p.2) comenta que “o intenso processo de mudanças originadas pelas relações sociais capitalistas redefinem o papel da educação e da escola, assim interferindo na organização do trabalho escolar”, mais especificamente nos papéis desempenhados pelos profissionais da educação no interior da escola. E, desse jeito, esse professor precisa estar em constante sintonia com a gestão, até porque o ambiente onde ele trabalha exige dele a capacidade de

agir, pensar, refletir e atuar diante de situações que acontecem no ambiente escolar. Esse ambiente pode ser escola, empresa, supermercado, loja, feira livre, enfim esses ambientes são esferas do mundo capitalista.

A propósito, em um trabalho desenvolvido por Silvana Augusto, cujo título *Desafios do coordenador pedagógico* (2006, p. 1), ela explica que o coordenador pedagógico, "muito antes de ganhar esse status, já povoava o imaginário da escola sob as mais estranhas caricaturas. Às vezes, atuava como fiscal - alguém que conferia o que ocorria em sala de aula e normatizava o que podia ou não ser feito".

Ainda de acordo com a autora, pouco sabia do ensino e nem conhecia os reais problemas da sala de aula e da instituição. De modo óbvio, não era bem aceito na sala dos professores como alguém confiável para compartilhar experiências. Sem um campo específico de atuação, (o coordenador pedagógico) responde às emergências, apaga focos de incêndios e apazigua os ânimos de professores, alunos e pais. Engolido pelo cotidiano, não consegue construir uma experiência no campo pedagógico, nem tão pouco constrói uma relação de ensino/aprendizagem.

Conforme este pensamento pode-se observar que o coordenador pedagógico (cp) , assim como outros profissionais da educação ainda não sabem qual é a sua função dentro de uma instituição de ensino, pois atuam em diferentes funções e, às vezes, não são vistos com bons olhos pelos outros professores. Mas como buscar uma solução para tentar mitigar esse desafio que alguns profissionais da educação encontram diariamente no local de trabalho? E mais, o que fazer para que este profissional possa construir uma experiência no campo pedagógico, na aprendizagem, no planejamento, enfim, como poder ajudar a gestão escolar no sentido de gerir conflito, bem como no anseio tanto de professores como de colaboradores, alunos e pais de alunos dentro da instituição escolar?

A respeito disso, Placco (2002) faz alguns questionamentos que são essenciais para os pedagogos, coordenadores pedagógicos, professores que querem ser gestores para que possam refletir,

Como eram o ambiente e o trabalho da escola? Também fragmentados, também compartimentados, também com definições a priori do que é possível necessário e desejável? Quem teria ou poderia ter a visão de conjunto da escola? Ou a visão das ações educacionais

e pedagógicas que possibilitariam a formação daquele aluno, que deveria ser visto por inteiro? (p. 96).

São interrogações essenciais para quem quer entender o território de uma educação escolar, como também quem quer entender o território de um professor na função de mediador do conhecimento . Entretanto, observa-se que, a visão que muitos profissionais da educação tem a respeito de uma escola é caracterizado pela fragmentação do conhecimento que este tem sobre o conjunto escolas. Por outro lado, porém, poderia pensar que este professor deveria ter uma visão macro da instituição de ensino onde trabalha pelo fato como já foi mencionado, que o professor atua em várias funções dentro da mesma instituição escolar.

2.2 A importância do fazer pedagógico

Muitas são as pesquisas que falam sobre o fazer pedagógico. Às vezes, polissêmica demais quanto ao objeto de estudo pesquisado pelos diferentes autores que estudam essa temática, no entanto, em alguns casos concordando com autores como (Placco (2002) e Orsolon (2005) e em outros casos discordando desses, pelo fato de que a temática não atinge, (ou atinge) às necessidades estudadas no decorrer do processo em que os pesquisadores vão em busca de respostas para o objeto de estudo, especialmente, quando o assunto é o fazer pedagógico perpassado no decorrer do tempo.

Neste sentido, o interesse pelo tema surgiu a partir de leituras e observações feitas durante o estágio supervisionado, quando foi percebido em uma discussão, que no presente século XXI, ainda não temos coordenador pedagógico nas escolas públicas (ou se temos, ainda fica a desejar), pois este não atende às precisões da escola nem tampouco as dos professores.

Mas voltando ao assunto, quem ganharia com isso? Certamente seria a educação brasileira. Além do mais, sabemos que para ministrar uma boa aula é preciso um professor que possa auxiliar no planejamento escolar, como forma prazerosa para alcançar os resultados planejados, sobretudo quando pensamos numa aprendizagem em que aluno e professor possam ser os protagonistas no ensino-

aprendizagem. Mas também, que este professor possa ser auxiliado na hora de escolher qual recurso didático utilizar, como meio para alcançar os procedimentos de ensino traçado no momento da elaboração do plano de aula.

Sobre isto, Pimenta (2004) ressalta que o pedagogo ou o professor pode ser:

O profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista os objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica (p.116-7).

De acordo com o que está exposto, compreende-se que o professor deve ser um profissional que busca, a todo instante, a formação continuada, pois ele recebe e assume várias funções, entre as quais cita a de coordenar diferentes ações em suas disciplinas, sobretudo no planejamento escolar como atuação de lidar com suporte aos diferentes professores, principalmente, buscando o bem comum no meio de um universo marcado pela dialética do pensar, ou seja, entre o querer apreender e o querer retransmitir para os alunos na forma de metodologia.

Será que o professor está preparado para atuar diante de um universo bastante diversificado? Está pergunta quem responde é Valério e Sobrinho (2013, p. 10), afirmando que o professor é o "profissional que possua formação específica numa área de conhecimento e dedica-se a ela no seu trabalho, estando nos embates do cotidiano, reconstruindo a sua prática de ação e reflexão". Ainda com autores supracitados, ao fazer essa opção, esse profissional enfrentará o desafio de romper com a cultura escolar fragmentada e propor mudanças na cultura profissional, o que significa promover a emergência de novas relações entre os professores.

Sobre isto, Soares (2010, p. 4) afirma que o "trabalho coletivo implica numa compreensão mais ampla da escola. É preciso que os diferentes segmentos e atores que constroem e reconstroem a escola apreendam suas várias dimensões e significados". Continua o autor supramencionado, isso porque o caráter educativo da escola não reside apenas no espaço da sala de aula, nos processos de ensino e aprendizagem, mas se realiza também nas práticas e relações que aí se desenvolvem neste espaço chamado escola.

Dessa forma, percebe-se a importância de um fazer pedagógico no interior de uma instituição escolar, pois devemos ter como intuito promover, no lugar onde

trabalhamos, a formação humana que ali se desenvolve, proporcionando para os alunos momentos e espaços de diálogo, de lazer, de compartilhar experiências tanto nas aulas com as suas práticas pedagógicas, como também nos modelos de gestão de sala, com a finalidade de enriquecer as discussões pedagógicas (SOARES, 2010).

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo do trabalho

Esta pesquisa é um relato de experiência, trabalho qualitativo, descritivo , pois se trata de um relato da minha prática no estágio supervisionado , na turma da EJA e que foi realizado no segundo semestre de 2017. Considerado quanto à abordagem do problema uma pesquisa qualitativa, já que durante o período de estágio meu envolvimento com os sujeitos foi direto, podendo assim participar da construção do conhecimento dos participantes buscando responder seus questionamentos iniciais quando feita a assembleia para a escolha do Tema de pesquisa. Sobre a pesquisa qualitativa Silva e Menezes (2005) afirmam que:

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (SILVA e MENEZES, 2005, p. 20).

Assemelha-se à pesquisa-ação, pois o Tema de Pesquisa foi utilizado pela primeira vez nas aulas de dança e a cada aula lecionada pude avaliar e planejar novamente as aulas dos alunos do ciclo III da EJA. Segundo Silva e Menezes (2005) pesquisa-ação é quando é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (SILVA e MENEZES, 2005, p. 22).

Os dados coletados para a elaboração deste TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) foram obtidos através dos planos de aula e diário de campo. Os instrumentos de coleta de dados junto com as descrições das aulas e avaliações que a professora supervisora de dança fizeram sempre ao término das regências, foram essenciais para a interpretação do que estava sendo feito nas aulas permitindo uma reflexão e análise sobre as questões que os alunos levantaram no momento de sua defesa do tema à ser estudado, no caso, a dança e sua influencia no combate a evasão.

Prodanov e Freitas (2013, p. 24) afirmam que “o método científico é um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir conhecimento”. Marconi e Lakatos (2007) definem o método como:

O conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 83).

Na abordagem da pesquisa, é utilizada tanto a análise qualitativa, quanto a análise quantitativa. Prodanov e Freitas (2013) destacam que, o tipo das abordagens utilizadas dependerá dos objetivos do pesquisador e, ainda, do tipo de estudo que será elaborado. Porém, ainda mencionam que as abordagens qualitativas e quantitativas estão ligadas e complementam-se.

Conforme Gil (2010, p. 29) esta pesquisa “é elaborada com base em material já existente”. Nesta etapa enquadram-se as fontes que forneceram fundamentação teórica, as legislações pertinentes que oferecem base legal para cada regime de tributação abordado no presente estudo.

4 . RELATO DA EXPERIÊNCIA

4.1 O Estágio

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido através do estágio vivenciado no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba que busca atender crianças e adolescentes em vulnerabilidade, utilizando o tempo livre destes usuários, na Turma da Ciclo III 6º e 7º Ano na EJA. A experiência foi realizada no segundo semestre de 2017 no turno da Noite das 19:00h às 21:00h, na cidade de Sertãozinho-PB.

O Estágio supervisionado, o componente curricular obrigatório no curso de Educação Física e Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer, que de acordo com Dantas (2014) este projeto tem como objetivo promover inclusão social, retirando da ociosidade o adolescentes que estão em situação de risco, contribuindo assim para a elevação da auto estima, garantindo o acesso ao esporte, em condições técnicas adequadas, facilitando o desenvolvimento integral do potencial dos jovens participantes, como também contribuir para a formação da cidadania, para alunos.

A modalidade escolhida para a prática vivenciada no estágio foi o dança, visto pela importância do conteúdo e atividades que o mesmo proporciona e pela facilidade de aceitação do público em geral e de fácil socialização entre os indivíduos. O estágio teve início no dia 10 de agosto de 2017, todas as terças e quintas-feiras, onde foi exposto entre os estagiários o planejamento das aulas e o reconhecimento do espaço físico e dos materiais que a escola ofereceu poderia proporcionar para as atividades. No primeiro contato com a turma para que pudessemos conhecê-las melhor, realizamos algumas atividades "dança das cadeiras".

Em relação às dificuldades enfrentadas, o choque de horário com as outras aulas do ginásio, era uma delas, fazendo com que as nossas atividades fossem deslocadas para a quadra externa onde não há cobertura, ficando assim, sujeitos aos fenômenos naturais, que poderiam prejudicar o desenvolver das atividades, porém este fato chegou a acontecer poucas vezes durante todo o semestre.

O trabalho teve como grande importância o desenvolvimento geral da turma, como o psicológico, cognitivo, físico, motor e social, portanto todos os planos de aulas

eram elaborados com base nesses componentes. No decorrer das atividades foram observados que as crianças tinham a dificuldade em respeitar o próximo, sempre utilizando de palavras de baixo calão. Com isto as orientações sobre a importância de um bom comportamento social ficaram mais intensas, e a mudança do comportamento começou acontecendo aos poucos, ao final foi visto uma melhora no diálogo entre estagiário e os alunos, e respeito entre eles, como também uma melhora positiva relacionada aos aspectos físicos/motor.

4.2 Caracterização da escola

O estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Belmira Arruda Alcoforado na Turma da Ciclo III, na EJA, no município de Sertãozinho-PB. A estrutura física da escola é regular, faltando alguns equipamentos na sala de aula para ajudar o professor a executar uma aula diferente, com outros recursos. A administração sempre está presente quando a equipe de trabalho solicita. A supervisão é restrita por falta de profissionais qualificados. A escola não tem orientação e atendimento psicológico.

A secretaria atualmente precisa passar por uma reforma, falta ventilação e mobília apropriada, sendo complicado atender os três turnos. Tem biblioteca, mas o acesso é insuficiente e o espaço é pequeno. A cantina é funcional, mas o local não é adequado por ser ao lado do banheiro. A xérox funciona apenas para os docentes. Existem dez funcionários que atendem os serviços gerais distribuídos nos três turnos.

A recreação e os eventos são realizados numa área coberta, que está em muito bom estado. Existem alguns recursos didáticos como: televisão, vídeo, DVD e data show. Estão todos funcionando e com bom estado. Apesar de não ter uma sala adequada para estes momentos. Em relação ao material didático, todo o aluno tem o livro de biologia, e são livros novos. O laboratório de informática também não está funcionando, por falta de instalação e equipamentos.

A escola promove feiras culturais, que são realizadas na área coberta com a participação dos alunos, professores e comunidade. A direção se preocupa com o planejamento de curso de cada professor, e esse planejamento é feito

bimestralmente, os professores têm formação em 97% são graduados, 0.3% são mestres.

4.3 Descrição das aulas

O estágio exigia uma total dedicação desde o planejamento até a conclusão dos planos de aulas, onde cada um dos três estagiários ficava responsável por elaborar um plano de aula daquele determinado dia, mas sempre contando com o apoio dos demais estagiários no manejo das atividades. Segundo a metodologia do estágio, todos os planos de aulas devem ser entregues ao coordenador para a devida avaliação das ações.

Foram passados aos alunos os fundamentos técnicas das danças. As aulas iniciavam com alongamento e aquecimento, e tinham bastante intensidade, com repetições dos exercícios sempre que necessário, para que os alunos pudessem aprender de fato os fundamentos, garantindo assim o desenvolvimento psicomotor e a socialização entre os praticantes.

As aulas ministrada nas turmas do Ciclo II da EJA , foram realizadas nos meses de setembro a outubro no turno da noite , e teve duração de 30 minutos cada uma , as primeiras aulas ministradas foram as que nos deixaram mais nervoso, mas isso não nos impediu de abordar os conteúdos de forma clara e objetiva, trabalhamos os conteúdos: A dança; contexto histórico , importância dessa modalidade esportiva , a dança como resgate da cultura popular nordestina e como forma de evitar a evasão escolar.

4.4 População atendida

Alunas (os) Ciclo III da EJA , com idade mínima de dezoito anos e máxima de sessenta anos.

4.5 Importância do relato de experiência

O estágio supervisionado teve como objetivo contribuir para o crescimento do nosso conhecimento e experiência profissional. É um período de aprendizagem que mostra exatamente como é a vida real em sala de aula. "Uma atividade que pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário", (Manual de orientação: Estágio supervisionado BIANCHI ,1998, p16). O estágio supervisionado prepara o aluno para a profissão de professor, onde ensina a dedicar-se a comunidade. O estágio é a disciplina mais importante no currículo do curso, e representa um papel decisivo na formação profissional.

A importância da pesquisa para a ação docente apresenta etapas variadas. O processo tem início na graduação onde o docente estará apto a efetivar a sua prática profissional. Como é um processo, isso significa que não está encerrada a formação profissional, é apenas a concretização da primeira de uma série de etapas que devem marcar a história do profissional da educação. É importante que a manutenção da formação seja sempre desenvolvida com pesquisas onde se pode resgatar o professor pesquisador, que faz com que todos participem alunos, professores que possam observar resultados coletivos possibilitando um avanço nas pesquisas educacionais e assim aproximando as pessoas que atuam nas esferas da educação, melhorando a sociedade.

Para termos uma boa aula é preciso um bom planejamento. Planejar é estudar, organizar, coordenar, ações a serem tomadas para a realização de uma atividade visando solucionar um problema ou alcançar um objetivo. Na educação o planejamento envolve a integração do professor com o aluno. Uma atividade organizada mostra que o professor tem firmeza e liderança, isso impõe respeito e se torna um facilitador na aprendizagem, possibilitando o professor na realização de um ensino de qualidade, evitando a monotonia, a rotina e o desinteresse do processo ensino-aprendizagem.

Assim, dessa forma o planejamento é um guia de orientação que ajuda na consolidação daquilo que se almeja. Para um bom educador, planejar é a certeza de que ele se preocupa em ter qualidade no que faz, abrangendo todos com sua organização, desde o aluno, até a sociedade, porque todo resultado que sai de uma escola reflete na vida do aluno chegando diretamente a sociedade.

Os métodos de ensino variam na quantidade e qualidade de ajuda pedagógica que oferecem aos alunos. Os métodos de ensino não são bons ou maus, adequados

ou inadequados, em termos absolutos, mas em função de que a ajuda pedagógica que ofereçam esteja ajustada às necessidades dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gama de esportes, jogos, lutas, danças, brincadeiras e ginásticas existentes no Brasil é imensa. Cada região, cada cidade, cada escola tem uma realidade e um contexto que possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento de atividades variadas.

É por meio dessa variedade cultural que os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo, a intensidade, duração, direção, capacidade de construção, autonomia. A história da cultura popular permite que tais atividades possam ser difundidas e trabalhadas pela escola o que acarreta uma série de benefícios a seus participantes.

As atividades folclóricas podem ser empregadas no conteúdo de Educação Física no ambiente escolar, como um recurso auxiliar a fim de desenvolver a auto-estima, a criatividade, a coordenação viso-motora, a linguagem escrita, oral, musical e corporal, resgatando o elo entre o presente e o passado, despertando no aluno o estímulo pelo estudo, desenvolvendo hábitos de brincadeiras, músicas, poemas, versos, dramatizações e enfim, toda a riqueza cultural que se encontra ora adormecida e desconhecida pela nova geração.

Faria Junior (1996) afirma que os modelos predominantes na Educação Física Brasileira, juntamente com fatores próprios à estruturação da nossa sociedade, fizeram que os jogos populares passassem a ser negligenciados pela Educação Física e pela escola. Segundo o autor, a forma como a sociedade capitalista se estrutura, gera um contexto de intolerância com o diferente, o que faz com que esses jogos e brincadeira percam seu significado na vida das crianças.

A dança sempre esteve e continua presente em todas as culturas, pois é um exercício de liberdade, imaginação e respeito. Com uma visão ampla da concepção do que é a dança acrescentamos que qualquer civilização se torna possível se não tiver, no seu bojo, um espírito lúdico.

Assim concluímos que o folclore contribui para o desenvolvimento do educando de várias formas, como na socialização, no resgate da cultura e na melhoria dos aspectos cognitivos, afetivos e motor, e que a inclusão e o incentivo às manifestações folclóricas nas escolas incentivam cada vez mais a educação e a cultura, que são os pilares que constituem o ponto de partida para a formação do indivíduo.

ABSTRACT

This course was aimed at describing my experience in the supervised stage I and had as a base within the supervised stage to do a curriculum construction, taking the study of dance and its influence in the fight against school dropout of the students of Eja, in the municipality of Sertãozinho-PB. The research carried out with educators, educandos and coordination has listed elements related to the expectations of these subjects in relation to the school, to the way in which the pedagogical practice has been conducted, in the fight against school dropout. Through observation, the results signal a methodological advance regarding the social relations in the learning environment, but reveal inconsistencies in the didactic-pedagogical work of the dance in what concerns the theoretical-epistemological contribution and the use of activities specifically focused on teaching while sense, system of representation, in its notational dimension. This report suggests the need to reanalyze the teaching strategies, although it is not intended to be assertive or conclusive.

Key words: Dance, School dropout, EJA.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação. Lei 9394-LDB. **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional** - 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: Acesso em: 05 março, 2018.
- BARROS, Adriana. **Interdisciplinaridade: O Pensado e o vivido – De sua necessidade às barreiras enfrentadas**. In: www.intercom.org.br/papers/xxii-ci/gt02/02805.pdf, 2002.

- BORSSOI, B. L. **O coordenador pedagógico frente aos desafios escolares** (Artigo). In: 1º Simpósio Nacional de Educação XX Semana da Pedagogia, 2008. Acessado no dia 11 de março de 2015. Disponível em www.Scielo.br
- Brasil- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 11 de março de 2018.
- BUORO, Anamelia Bueno. **Um olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- _____. **Um olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FARIA JUNIOR, Alfredo G. **A reinserção dos jogos populares nos programas escolares**. Motrivivência. Ano VIII n.9, Dezembro, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Ed. Paz e Terra. Coleção Leitura. 11ª Edição. São Paulo, 1992.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 176p.
- MARQUES, I.A. **Dançando na escola**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- _____. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 306p.
- NANNI, D. **Ensino da Dança**. p.12. Rio de Janeiro: Shape, 2003, p.12.
- PAES, R. R. **Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Ulbra, 2006.
- _____, R. R.; BALBINO, H. F. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos**. In: DE ROSE JR, D. et al. (org.). *Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- ORSOLON, Júlia _A. M. **O coordenador/formador como um dos agentes de transformação na escola**. 4ª ed. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, Vera M. O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo: Loyola, 2005.
- PIMENTA, S. G. LIMA, M do S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PLACCO, V. M. N de S. **Formação de professores: o espaço de atuação do coordenador pedagógico-educacional**. In: FERREIRA, S. C; AGUIAR, M. Â da S. Para onde vão à orientação e a supervisão educacional? Campinas: Papyrus, 2002.

SOARES, Carmem L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SILVA, Aline Huber da; MAZO, Giovana Zarpellon. **Dança para idosos**: uma alternativa para o exercício físico. Cinergis, 2007.

SOARES, Marcelo. **Planejamento: concepções**. Sala ambiente realidade escolar e trabalho pedagógico. UFES. Disponível em: http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufc/file.php/1/coordped/pdfalProjetoPolitico-Pedagógico_e_Organização_do_Ensino_Escolar.pdf. [S.l.: s.n., s.d.]. Acesso em: 04/04/2018.

SOUZA, F.J. de; SEIXAS, G. O; MARQUES, T. G. **O coordenador pedagógico e sua Identidade profissional**. In: *Práxis Educacional Vitória da Conquista* v. 9, n. 15 jul./dez. 2013.